



Editorial

20 ANOS DO ENCONTRO DE ESTUDOS EM ESTRATÉGIA – 3ES: UMA REFLEXÃO SOBRE O PERÍODO RECENTE E FUTURO DA ÁREA DE ESTRATÉGIA NO BRASIL

 Ivano Ribeiro¹

 Heidy Rodriguez Ramos²

Cite as / Como citar

American Psychological Association (APA)

Ribeiro, I., & Ramos, H. R. (2023). 20 anos do Encontro de Estudos em Estratégia – 3Es: uma reflexão sobre o período recente e futuro da área de estratégia no Brasil. Editorial. *Iberoamerican Journal of Strategic Management (IJSM)*, 22(2), p. 1-8, e25738. <https://doi.org/10.5585/2023.25738>

(ABNT – NBR 6023:2018)

RIBEIRO, I.; RAMOS, H. R. 20 anos do Encontro de Estudos em Estratégia – 3Es: uma reflexão sobre o período recente e futuro da área de estratégia no Brasil. Editorial. *Iberoamerican Journal of Strategic Management (IJSM)*. v. 22, n. 2, p. 1-8, e25738, 2023. <https://doi.org/10.5585/2023.25738>

No editorial desta Edição Especial, celebramos um marco significativo na academia, os 20 anos de existência do Encontro de Estudos em Estratégia da ANPAD - 3Es. As duas décadas de história representam uma oportunidade para refletirmos sobre o papel transformador do evento para a área de administração, sobretudo em estratégia. A partir de uma discussão sobre a importância dos eventos científicos para a comunidade acadêmica, apresentamos os depoimentos do atual e do futuro Coordenador da Divisão de Estratégia da ESO/ANPAD, os Professores: Dr. Fernando Antonio Ribeiro Serra e Dr. Christian Daniel Falaster. Eles discutiram sobre as mudanças ocorridas no cenário recente dos eventos acadêmicos e na pesquisa científica, assim como sobre os desafios para a área de estratégia. Isto fornece importantes indicativos sobre o papel deste evento para o desenvolvimento da comunidade de pesquisa em estratégia no Brasil.

Os eventos científicos

A reunião para colaboração e trocas de experiências é uma tradição na academia. Os eventos científicos, sejam os congressos, encontros, simpósios, conferências, entre outros formatos, são considerados uma parte integrante da cultura científica desde o século XVII (Hauss, 2021). No Brasil, a Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração – ANPAD, tem promovido, a

¹ Doutor em Administração. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste. Cascavel (PR) - Brasil. ivano.adm@gmail.com

² Doutora em Administração. Universidade Nove de Julho (Uninove) - São Paulo (SP) - Brasil. heidyyr@uni9.pro.br

partir de 1977, o Encontro da ANPAD – ENANPAD, considerado o maior evento científico da área de administração no Brasil e o segundo no âmbito internacional. A partir de 2003 a associação passou também a organizar os eventos temáticos ligados às respectivas divisões acadêmicas, dentre estes eventos está o 3Es (ANPAD, 2023).

Os eventos científicos auxiliam na disseminação das descobertas de pesquisa, promovem o compartilhamento de novos conhecimentos e auxiliam na identificação de potenciais agendas de pesquisa capazes de gerar impacto na comunidade científica, organizações de diversos setores e na sociedade em geral. Estes espaços de discussão aproximam os pesquisadores e se constituem como ferramenta essencial para a comunicação científica, principalmente em campos emergentes, onde um alto percentual dos resultados originais de pesquisas são apresentados inicialmente em anais de conferências, antes de serem publicados em periódicos (Kochetkov, Birukou, & Ermolayeva, 2022).

O envolvimento em eventos científicos também é uma experiência que auxilia no desenvolvimento dos novos pesquisadores. Sua participação ativa permite que os acadêmicos maximizem a absorção de novos conhecimentos, identifiquem as possibilidades de novas abordagens, expandam o alcance e impacto dos resultados de pesquisa, auxiliando na identificação de possíveis agendas de impacto para a comunidade acadêmica e sociedade em geral (Hansen & Pedersen, 2018). Estas experiências, fora de sala de aula, também possuem um importante papel comportamental, podendo aumentar a autoestima, gerar maior segurança e despertar valores altruísticos, principalmente nos mais jovens (Kuh, 1996; Kuh et al, 2006; Tachibana, Pavani, & Bariani, 2004; Zhao & Kuh, 2004).

Entrevistas com pesquisadores

A partir de 2024 presenciaremos um momento significativo de transição na coordenação da divisão acadêmica de Estratégia em Organizações - ESO, o qual é marcado pela passagem do bastão de um experiente pesquisador, o Prof. Fernando Antonio Ribeiro Serra <http://lattes.cnpq.br/4170407039210695>, cujo mandato se encerra, para um pesquisador jovem que terá grandes desafios na condução da divisão, o Prof. Dr. Christian Daniel Falaster <http://lattes.cnpq.br/3925148944374007>. Nossa entrevista foi realizada em novembro de 2023, momento em que o Prof. Fernando Antonio Ribeiro Serra conclui sua gestão a frente da coordenação da divisão ESO (2021-2023), já no início do ano de 2024 a coordenação da divisão será conduzida pelo Prof. Christian Daniel Falaster (2024-2026).

Nas entrevistas, semiestruturadas e realizadas por meio da plataforma Teams, abordamos três pontos centrais: 1) relevância e impacto dos eventos científicos para a comunidade acadêmica; 2) evolução e mudanças recentes nos eventos e pesquisas em estratégia e 3) principais desafios para pesquisadores na área de estratégia. Ambas as entrevistas tiveram a duração de aproximadamente 30 minutos.

Relevância e impacto dos eventos científicos para a comunidade acadêmica

Prof. Dr. Fernando Serra:

Um evento é fundamental para dar feedback e melhorar o seu artigo acadêmico. Além disso, é o lugar onde fazemos relacionamentos, é o lugar em que vemos novidades, onde encontramos pessoas por quem, eventualmente, temos admiração e queremos ouvir. Tradicionalmente, em um processo de *double-blind*, dependendo do periódico, isso pode levar de seis meses até três anos, então o conhecimento que chega para difusão já chega atrasado. Em contexto local, precisamos entender também aquilo que acontece no país, independentemente do que ocorre internacionalmente, e o congresso é o lugar em que você entende o ambiente institucional que está acontecendo.

Para jovens pesquisadores e alunos, é uma oportunidade para encontrar parceiros e se desenvolver como pesquisador. O congresso é o primeiro passo, é o lugar em que a gente vai para se encontrar com os outros, não só socialmente, mas principalmente, profissionalmente. O congresso, sobretudo para aquele que é um pesquisador jovem ou aluno, é o lugar onde ele começa a ser avaliado em relação ao seu trabalho acadêmico. São atividades sem relação com a aula ou orientação, mas tem muito a ver com você, na busca por se tornar relevante na pesquisa acadêmica.

Os eventos também aproximam os praticantes da academia, conectando a pesquisa com o mercado. É importante desafiar pesquisadores a investigar fenômenos reais em empresas. Os congressos, eu espero, em prazo relativamente curto, será o espaço em que teremos ainda mais alunos que estão no mercado e praticantes. Não só para receberem aquilo que pesquisamos, mas principalmente para nos desafiarem a pesquisar coisas que acontecem dentro das empresas.

O 3Es, é fundamental para a criação, influência e orientação de uma comunidade acadêmica em estratégia, e brasileira. Em um caminho recente nós tentamos reforçar estas comunidades de pesquisa, algumas mais estabelecidas, outras florescendo com desafios novos, exemplo de estratégica como prática e estratégia comportamental. Por intermédio do 3Es, recentemente, nós buscamos conversar com a comunidade internacional e com a comunidade internacional latino-americana também.

Prof. Dr. Christian Falaster:

A participação em eventos científicos é fundamental para a carreira acadêmica, foi inclusive, um dos fatores determinantes para eu escolher de fato, a carreira acadêmica, como, minha escolha de vida. O primeiro evento científico em que eu participei foi o EnANPAD em 2014, no Rio de Janeiro. Lá eu descobri que a academia vai muito além daquilo que a gente costuma pensar quando somos alunos, vemos que a vida acadêmica é muito maior. É lá que conhecemos as pessoas, é lá onde fazemos e nutrimos as amizades, é lá que conhecemos as referências da nossa área.

Além das atividades em sala de aula, os eventos fazem com que nos tornemos parte de uma comunidade acadêmica por meio de novas experiências. No meu primeiro evento, eu consegui ver melhor como a ciência é feita na área, qual é o processo e como se trabalha em um artigo científico, tudo

isso vendo as sessões e percebendo as dificuldades, problemas e pontos positivos apontados. Isso me ajudou significativamente a entender o que eu precisava fazer em relação aos meus trabalhos. Neste mesmo evento o *keynote speaker* da divisão ESO foi o Prof. Cavusgil, um importante autor, sobretudo para a área de negócios internacionais. Foi muito bom poder conhecê-lo, apertar sua mão e isso dá uma sensação de pertencimento à comunidade científica em estratégia. A comunidade que formamos é essencial e a forma de manter a comunidade nutrida é através dos eventos.

Sobre a evolução e mudanças recentes nos eventos e pesquisas em estratégia

Prof. Dr. Fernando Serra:

Os eventos remotos foram sucesso sob um certo ponto, mas temos muito que aprender ainda em termos de socialização, integração e relacionamento. Sem dúvida, quando nos encontramos nos eventos presenciais, isso foi sensacional, foi ótimo. Porém, temos que aprender a fazer isso nos eventos remotos, porque as passagens aéreas estão muito caras e as pessoas têm menos tempo. Em eventos presenciais temos uma presença mais local, as pessoas que participam são sempre as mesmas e aquelas que possuem acesso aos recursos para participar. Entender esse hibridismo e combinar as duas modalidades, mantendo o relacionamento e envolvimento é um grande desafio que temos pela frente com os eventos.

A tecnologia ajudou e continua ajudando, não só nos eventos, mas também nas bancas, nas pesquisas, no contato com pesquisadores internacionais, na metodologia de pesquisa, em entrevistas, e cada vez mais temos ferramentas mais inteligentes. Temos uma reinvenção daquilo que fazemos, e vejo como muito oportuna e promissora a forma de ganho de produtividade, de refletividade e de possibilidades de realização de trabalhos mais aprofundados.

As novas ferramentas e a inteligência artificial não existem para fazer por nós o trabalho. Com estas ferramentas, podemos ganhar produtividade, efetividade, motivação e engajamento. Dizer que não vamos usar nunca, não é prudente nem coerente diante da evolução da sociedade e do progresso humano. Estamos em um momento em que devemos parar de olhar para a tecnologia como um risco. Precisamos entender melhor como trabalhar com estas novas ferramentas de forma ética, realizar pesquisas melhores e devolver para a sociedade estes resultados.

Prof. Dr. Christian Falaster:

Em relação ao formato, eles foram transformados em eventos digitais, eventos online por necessidade. Qualquer um sugerisse essa ideia um ano antes da pandemia, provavelmente não teria a ideia tão bem acatada. Foi um período trágico e traumático, mas essa modalidade online tem suas vantagens, ela é mais acessível, se torna mais conveniente para participação de professores e alunos. Mas o problema é que perdemos um pouco o cerne daquilo que é um evento científico, pois não é apenas apresentação de trabalhos. O impacto dos eventos em nossa carreira está nas conversas, conhecendo outros pesquisadores e novos colegas, é ali que surgem oportunidades de parceria para pesquisa. Isso,

infelizmente não é possível em um evento online, mesmo acreditando que há sim espaço para alguns eventos online.

A própria forma de fazer pesquisa também está ligada a estes aspectos de mudança tecnológica. As novas tecnologias proporcionaram uma expansão do alcance de nossas pesquisas, facilitando a colaboração à distância. Já era possível trabalhar com professores de outras universidades, professores de outros países, mas isso se tornou ainda mais evidente com todos estando em casa e podendo fazer essas conexões via internet de forma mais facilitada.

Principais desafios para pesquisadores na área de estratégia

Prof. Dr. Fernando Serra:

O grande desafio continua sendo o de trazer mais praticantes, entender mais o que está acontecendo na sociedade e devolver para a sociedade algo mais relevante. Precisamos manter a teoria, óbvio, mas com pesquisa orientada aos contextos, situações e com uma tendência mais focada no Modo 3. Existe a pesquisa tradicional, Modo 1 que é mais focada no entendimento de lacunas teóricas; o Modo 2 que é entender mais os problemas, necessidades e fenômenos; e o Modo 3 que é orientada a resolver problemas reais das empresas e organizações.

Recentemente procuramos fazer isso, nos aproximamos das empresas e buscamos pessoas relevantes do segmento para conversar. É necessário debater um pouco mais sobre como as empresas sentem e o que elas estão experimentando. A pesquisa em ciências sociais aplicadas tem que considerar aquilo que está acontecendo no ambiente, em função da mudança de contexto. Então o congresso é o lugar onde podemos trazer essas questões, influenciar os pesquisadores para que essas coisas aconteçam. A nova coordenação da divisão ESO, por meio do Christian, é uma tentativa de renovação, mas também é uma tentativa de continuidade para enfrentar esses desafios.

Prof. Dr. Christian Falaster:

Um dos desafios que nos é imposto, é sobre a necessidade de aumentar o impacto social da pesquisa da nossa área. Precisamos fazer com que nossas pesquisas façam mudanças significativas na sociedade, mas isso não é algo fácil. Fomos treinados em uma lógica de produção acadêmica para academia, eu não posso esperar que um praticante vá ler um artigo que eu escrevi para uma revista científica, ele não é o público-alvo. A ideia não é necessariamente fazer artigos para o praticante ler, mas fazer com que nossa pesquisa gere impacto, seja trabalhar com empresas e seus desafios reais, que podem ser locais; ter uma visão mais aplicada; e talvez trabalhar no sentido de traduzir nossa pesquisa para que possa chegar ao praticante de uma forma mais palatável. Exemplo seria trabalhar com outras mídias com podcast, com vídeos nos quais os alunos explicam as suas teses e sair um pouco da fronteira puramente acadêmica.

Mesmo que o praticante não leia um artigo científico, uma questão que é primordial, principalmente para a área de estratégia, é que, a pesquisa chegue até ele por outras vias. A boa pesquisa, pode se converter em algo (modelos, processo, conceito) que no futuro, pode ser utilizado em sala de aula, MBAs e cursos, por exemplo. Outra forma de gerar impacto, pode ser por meio de programas de extensão que impactem a comunidade local. O impacto social também pode vir dos próprios alunos de mestrado e doutorado, uma vez que nosso perfil tem mudado ano após ano e temos uma procura cada vez maior de candidatos que não possuem um intuito de seguir a carreira acadêmica, contudo, estes profissionais irão impactar na realidade das organizações.

Creio que dentro da divisão ESO podemos trabalhar no sentido de podermos dizer o que é inserção social na divisão de estratégia. Definindo isto de forma clara, poderemos traçar planos de ação, inclusive com palestras e oficinas dentro dos eventos, para termos uma comunidade mais coesa em torno do tema, facilitando a geração do impacto na sociedade. Devemos ainda, pensar em crescer como comunidade de estratégia, divisão que já é grande e com muitos temas. Precisamos fazer com que a divisão esteja constantemente atuante. Não queremos ser uma divisão que só acontece durante os eventos, queremos ser uma divisão que está sempre trabalhando com a comunicação, seja divulgação de vagas de concursos, novas pesquisas, oportunidades, workshops. Enfim, trabalhar de forma que cada membro da divisão ESO se sinta acolhido e se torne um acadêmico melhor com o apoio da divisão, seja por meio de acesso aos colegas, seja por informação, seja por recursos.

Perspectivas futuras

Estas entrevistas nos oferecem valiosos insights sobre o papel dos eventos para o desenvolvimento da carreira acadêmica, particularmente na área de estratégia. Fica evidente que os eventos podem contribuir para a formação e fortalecimento das redes de relacionamento, troca de conhecimentos, e crescimento profissional, especialmente para jovens pesquisadores e estudantes de pós-graduação.

A partir das entrevistas podemos traçar algumas perspectivas futuras: a) um primeiro ponto diz respeito à necessidade de melhoria constante nos processos de feedback construtivo dos artigos submetidos, incentivando novos pesquisadores e melhorando a possibilidade de publicações em periódicos; b) podemos considerar a criação de mecanismos que permitam a expansão e diversificação das redes formadas nestes eventos, seja por meio das tecnologias digitais ou integração com outras áreas; c) é essencial refletirmos sobre as possíveis formas de aproximar ainda mais os acadêmicos dos praticantes, neste sentido, parcerias que visem um impacto direto no mundo corporativo podem ser consideradas.

Devemos considerar a melhoria do impacto social das pesquisas em estratégia. Este esforço envolve a criação de métodos eficazes para disseminação do conhecimento para além do ambiente

acadêmico. Uma parte fundamental deste processo é a promoção de colaborações com organizações não acadêmicas, com foco em pesquisas orientadas para solução de problemas reais. Assim, o conhecimento gerado na academia pode atender de maneira mais efetiva e abrangente às necessidades práticas e sociais contemporâneas.

Para fechar este editorial, na sequência apresentamos os artigos desta edição especial dos 20 anos do Encontro de Estudos em Estratégia – 3Es da ANPAD. Cada estudo oferece insights valiosos e contribuições significativas para o campo da estratégia, refletindo o espírito inovador e a busca incessante por conhecimento que caracterizam nossa comunidade.

Artigos da edição

Nesta edição apresentamos cinco artigos que foram indicados como fast-track do X Encontro de Estudos em Estratégia – 3Es 2023. Iniciamos com o artigo “Inovação no Agronegócio: estratégias de transmissão ao vivo como ferramenta de vendas de produtos agrícolas na China” de autoria do Wenjing Yang (ESALQ/USP) e Christian Gomes-e-Souza Munaier (FEA/USP). O estudo analisou quais atributos impactam na satisfação dos consumidores chineses na compra de produtos agrícolas via streaming durante a pandemia da COVID-19, enfatizando as estratégias inovadoras de marketing e sua relevância no contexto pandêmico, por meio de uma pesquisa quantitativa.

O segundo artigo intitulado “Inovações tecnológicas no campo: mapeamento e tendências futuras da literatura científica” dos autores Bruno Gomes de Carvalho (UFLA), Juliana Resende Paviani (UFLA), Anne Irene Cunha Vaz (UFLA), Cleber Carvalho de Castro (UFLA) e Paulo Henrique Montagnana Vicente Leme (UFLA) teve como objetivo mapear a produção científica e apontar as tendências de estudos futuros sobre as Agtechs, buscando identificar o panorama de contribuição na produção de tecnologias sustentáveis, a partir de uma revisão sistemática da literatura.

O terceiro estudo é o artigo tecnológico “Navegando pela resistência cultural: implementando métodos ágeis com sucesso na indústria de telecomunicações”, dos autores Angelica Frederico (UNINOVE), Fernando Antonio Ribeiro Serra (UNINOVE), Tania Marques (Centre of Applied Research in Management and Economics - CARME, School of Technology and Management, Polytechnic of Leiria), Luciano Ferreira da Silva (UNINOVE) e Isabel Cristina Scafuto (UNINOVE) que apresenta a aplicação de um framework de transformação ágil e cultural para mitigar o impacto da implementação de métodos ágeis em um ambiente de resistência cultural dentro das organizações. Foram realizados treinamentos de Product Owner e Scrum Master, entrevistas semiestruturadas, questionário e pesquisa documental.

O quarto estudo é um artigo tecnológico intitulado “Caminhos e percalços na implementação das estratégias de crescimento da operação de uma empresa do setor de tecnologia de informação: um estudo de caso” de Rodrigo Henrique Sorriente (UFU) e Janaína Maria Bueno (UFU) com o objetivo de

demonstrar como foi o planejamento e a implementação do aumento da operação de uma empresa multinacional de serviços de Tecnologia de Informação no Brasil, levando-se em conta o contexto e as características do setor no país, com aplicação de estudo de caso único.

Encerrando esta edição, o quinto estudo é um artigo tecnológico intitulado “Artefatos para o Gerenciamento de Recursos em Instituições de Ensino Superior”, dos autores Diogo Barbosa Leite (IFMT e ESPM), Silvana Santos da Cruz (IFMT) e Sílvio Luís de Vasconcellos (ESPM) com o objetivo de propor um conjunto de artefatos que auxiliem gestores de Instituições de Ensino Superior (IES) na minimização das dificuldades relacionadas ao gerenciamento de recursos ligados ao desenvolvimento tecnológico, a partir de uma pesquisa qualitativa de estudo de caso único no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT).

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Heidy Rodriguez Ramos (Editora Chefe)

Ivano Ribeiro (Coeditor)

Referências

- Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração [Anpad]. (2023). Eventos. Recuperado de: <https://anpad.org.br/quem-somos/>
- Hansen, T. T., & Pedersen, D. B. (2018). The impact of academic events: A literature review, *Research Evaluation*, 27(4), 358-366. <https://doi.org/10.1093/reseval/rvy025>
- Hauss, K. (2021). What are the social and scientific benefits of participating at academic conferences? Insights from a survey among doctoral students and postdocs in Germany, *Research Evaluation*, 30(1), 1-12. <https://doi.org/10.1093/reseval/rvaa018>
- Kochetkov, D., Birukou, A., & Ermolayeva, A. (2022). The importance of conference proceedings in research evaluation: a methodology for assessing conference impact. In: Vishnevskiy, V.M., Samouylov, K.E., Kozyrev, D.V. (eds). *Communications in Computer and Information Science*, vol 1552. Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-030-97110-6_28
- Kuh, G. D. (1996). Guiding Principles for Creating Seamless Learning Environments for Undergraduates. *Journal of College Student Development*, 37(2), 135-148.
- Kuh, G. D., Kinzie, J. L., Buckley, J. A., Bridges, B. K., & Hayek, J. C. (2006). What matters to student success: *A review of the literature (Vol. 8)*. Washington, DC: National Postsecondary Education Cooperative.
- Tachibana, M., Pavani, R., & Bariani, I. C. (2004). Participação em eventos científicos e formação do universitário. *PSICO*, 35(1), 89-96.
- Zhao, C. M., & Kuh, G. D. (2004). Adding value: Learning communities and student engagement. *Research in Higher Education* 45, 115–138. <https://doi.org/10.1023/B:RIHE.0000015692.88534.de>